

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO USO DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA SÍNDROME DO NINHO VAZIO

BIBLIOGRAPHICAL REVIEW IN THE USE OF THE THEMATIC APPEARANCE TEST
IN THE PERSPECTIVE OF EMPTY NEST SYNDROME

Ana Emília D.M.dos Santos¹

Georgia Martins Baeta Neves²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo explicar a sintomatologia da Síndrome do Ninho Vazio (SNV), as mudanças ocorridas no âmbito familiar e a validação do instrumento de teste psicológico projetivo *TAT - Teste de Apercepção Temática*. O estudo foi utilizado como método exploratório e descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica da literatura, utilizando publicações científicas disponibilizadas nas bases de dados BVS, google acadêmico, Psisc e SciELO. A pesquisa aponta a deficiência de publicação frente a temática em questão, pois é substancial entender e/ou conhecer a Síndrome do Ninho Vazio, sua etiologia, diversidade e o impacto que a mesma causa no ambiente familiar. A maioria dos artigos foi produzida por profissionais psicólogos, evidenciando um desconhecimento outros profissionais em abordar tal assunto. Diante disto, a Síndrome do Ninho Vazio se expressa como um transtorno de tempos contemporâneos, afetando diretamente as relações familiares, sendo necessário maiores pesquisas na temática para a divulgação da síndrome e a abordagens de novas estratégias de enfrentamento.

PALAVRA CHAVES: Síndrome do ninho vazio, depressão, idoso

ABSTRACT

This article aims to explain the symptoms of the Empty - Nest Syndrome (ENS), the changes occurring in the family environment and the validation of the instrument of psychological projective test TAT - Thematic Apperception Test. Method: an exploratory and descriptive study, carried out through a literature review, using scientific publications available in the BVS, google academic, psisc and SciELO databases. The research indicates the deficiency of publication in relation to the issue in question, since it is substantial to understand and / or to know the Empty - Nest Syndrome, its etiology, its diversity and the impact that it causes in the family environment. Most of the articles were produced by professional psychologists, evidencing an ignorance of other professionals in addressing such subject. Therefore, the Empty - Nest Syndrome expresses as a disorder of contemporary times, directly affecting family relationships, requiring further research on the issue for the dissemination of the syndrome and approaches to new coping strategies.

KEY WORDS: Empty - Nest Syndrome, depression, elderly.

¹Psicóloga, coordenadora do CRAS do município de Ruy Barbosa/RN, pós graduanda em Avaliação Psicológica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNIRN. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso. E-mail: emilia.psi@hotmail.com

²Psicóloga, orientadora, professora e coordenadora da pós graduação em Avaliação Psicológica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNIRN. E-mail: georgia@unirn.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho originou-se de uma proposta requerida do trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Avaliação Psicológica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, onde tem como objetivo apresentar através de revisão bibliográfica resultados fidedignos realizados no uso do teste TAT (Teste Apercepção Temática) como instrumento em uma avaliação

psicológica direcionado para o público da terceira idade inseridos na perspectiva de síndrome do ninho vazio.

“A revisão bibliográfica é importante para definir a linha limítrofe da pesquisa que se deseja desenvolver, considerando uma perspectiva científica” (DANE,1990 p.52).

Nesse sentido, a revisão bibliográfica é considerada um passo inicial para qualquer pesquisa científica (WEBSTER; WATSON, 2002). (Desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos e teses (GIL, 2007).

A pesquisa bibliográfica possui caráter exploratório, pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições, complementa (GIL, 2007 p.33).

Diante do pressuposto teórico referente ao público da Terceira Idade observou se que o Brasil está enfrentando um crescimento progressivo do número de idosos, portanto, deve passar, no período de 1960 a 2025, da décima sexta para a sexta posição mundial em relação a esse contingente populacional.

Trata-se de resultado da queda das taxas de fecundidade e mortalidade e do conseqüente aumento da expectativa de vida.

O número de idosos no Brasil passou de 3 milhões, em 1960, para 7 milhões, em 1975, e 20 milhões em 2008 – um aumento de quase 700% em menos de 50 anos. (BRASIL, 1999; CARVALHO FILHO E PAPALEO NETTO, 2005; UCHÔA E COL., 2002 CITADO POR TAHAN, 2010).

Atualmente, chegar à velhice é uma realidade populacional mesmo nos países mais pobres. Ainda que a melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações observada no século XX esteja longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos, envelhecer não é mais privilégio de poucos.

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações ocorrem de forma radical e bastante acelerada. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do

mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (VERAS, 2009).

Partindo de um pressuposto teórico o envelhecimento é um processo de mudanças universais pautado geneticamente para a espécie e para cada indivíduo, que se traduz em diminuição da plasticidade comportamental, em aumento da vulnerabilidade, em acumulação de perdas evolutivas e no momento da probabilidade de morte (NERI, 2001 p.25).

O envelhecimento pode ser compreendido como um nível de maturidade que, no entanto envolve também o conceito de virtude, visto que um adulto é considerado maduro quando atinge certo grau de excelência, tido como valioso pelos semelhantes e por ele próprio (NERI, 2001 p.25).

Portanto, a sabedoria depende de uma vida rica em experiências e de um conjunto de elementos motivacionais, sociais e de personalidade.

De acordo com um gerontologista Robert Atchley traz como contribuição a teoria da continuidade, no qual enfatiza a necessidade das pessoas manterem uma ligação entre o passado e o presente, nesta concepção, a atividade é importante não por si mesma, mas por apresentar a continuação de um estilo de vida, ou seja, a partir da teoria do envelhecimento, para envelhecer bem, as pessoas precisam manter um equilíbrio entre a continuidade e a mudança nas estruturas internas e externas da vida. (ATCHLEY, 1989 CITADO POR PAPALIA , ET AL; 2006).

A meia-idade é a penúltima etapa do ciclo vital. Essa sétima idade é caracterizada pela crise psicossocial decorrente da tensão entre a generatividade e a estagnação (ERIK ERICKSON, 1950 p.27).

A generatividade consiste na tendência de transmitir a geração seguinte sua contribuição de vida, por meio de apoio emocional, valores práticos ou obras criativas. Ao contrário, a estagnação significa o fracasso no enfrentamento desse desafio, e provoca uma sensação de empobrecimento pessoal.

Assim, a generatividade pressupõe a capacidade de sublimar, investindo libidinalmente em novos objetivos que possam substituir objetos

perdidos; na estagnação, o sujeito sucumbe a seus próprios ressentimentos (ERICKSON, 1950 CITADO POR NERI, ET AL; 2001).

Para Bee e Mitchell (1984) alguns idosos enfrentam tais alterações de vida de forma diferente que caracterizam

Chamam de desligamento, uma vez que, nessa fase, alguns idosos tendem a se desligar de suas obrigações e de seus papéis sociais e profissionais. Por outro lado, existem aqueles que vivenciam a velhice de uma forma mais positiva adotam uma postura mais ativa, com frequentes atividades físicas e de lazer. Certamente os indivíduos que experienciam a velhice de maneira negativa, que se afastam das atividades dos relacionamentos sociais apresentam uma maior probabilidade de também vivenciarem emoções negativas (OLIVEIRA et al 2006; p.5).

Entre as principais doenças mentais que atingem os idosos está a depressão. É uma doença frequente em todas as fases da vida, estimando-se que cerca de 15% dos idosos apresentam algum sintomas depressivos e cerca de 2% tenham depressão grave. Esses números ainda são maiores entre os idosos internados em hospitais e asilos (NETO, 2010 p.18).

A pesquisa realizado pelo Dr Álvaro Fernando Polisseni especializado em obstetrícia afirma que no Brasil, a perspectiva de vida gera em torno dos 72,4 anos, um terço da vida dessas mulheres será vivido no climatério, predominantemente na fase de deficiência estrogênica.

O climatério representa a transição do período reprodutivo para o não-reprodutivo. Inicia-se aos 40 anos e termina aos 65 anos. Dentro desse espaço de tempo, ocorre a menopausa, que corresponde à última menstruação fisiológica da mulher, aproximadamente aos 50 anos. Como consequência do hipoestrogenismo que se instala, surgem sintomas vasomotores, atrofia vaginal, disfunções sexuais, sintomas urinários, além do aumento de risco para doença cardiovascular e osteoporose. Fatores biopsicossociais podem determinar a ocorrência de manifestações psíquicas, exteriorizadas por irritabilidade, nervosismo, depressão e ansiedade (POLISSENI, 2009. p.29).

Estima-se que um terço das mulheres sofrerá, pelo menos, um episódio de depressão durante a vida, com prevalência de 9% no climatério. Nessa época, alguns fatores favorecem o surgimento dessa condição, como o medo

de envelhecer, sentimento de inutilidade, e carência afetiva (POLISSENI, 2009 p.29).

As complicações de um episódio depressivo maior, além do risco de suicídio, são as dificuldades sociais, matrimoniais, profissionais, tendo como consequência a redução da qualidade de vida (POLISSENI, 2009 p.29).

A depressão se constitui numa síndrome e, segundo pesquisas, muitos fatores contribuem para o seu desenvolvimento, dentre eles estão os biológicos/genéticos, psicológicos e sociais (ARTONI, 2005, VALLILO, 2004).

A depressão se caracteriza pela perda de senso de controle, um grande sofrimento, perda de energia e interesse; humor deprimido, diminuição do desejo em realizar tarefas que antes causavam prazer (anedonia); problemas relacionados como: sono, fadiga constante, dificuldade de concentração e diminuição na habilidade de pensar, dificuldades em tomar decisões, perda de apetite, baixa autoestima, sentimento de inutilidade ou culpa, pensamento sobre morte e suicídio são sintomas que afetam a vida social, profissional e interpessoal do indivíduo (KAPLAN & SADOCK, 1993, APA, 1994 p. 31).

A meia idade é realmente uma fase de vulnerabilidade. A autoestima é colocada à prova no dia-a-dia de cada um. Muitas pessoas se sentem diminuídas, tristes e impotentes, ainda mais quando há o agravamento de doenças crônicas.

A autoestima é importante para qualquer pessoa, independentemente da idade. Ela quer dizer “a capacidade que o indivíduo tem de ter uma avaliação positiva de si mesmo em diversos aspectos da vida” (CABRAL, 2010 p.34).

A Síndrome do Ninho Vazio também é de extrema presença nesta fase da vida onde está interligado a depressão e baixa autoestima, sofrimento associado à perda do papel da função parental com a saída dos filhos da casa dos pais.

SINDROME DO NINHO VAZIO

Em determinado momento da vida, as pessoas deparam-se com situações onde os filhos cresceram, e chegam uma maturidade onde tem que seguir o caminho com seus próprios passos, no qual são responsáveis por suas escolhas buscando a independência e construção de uma nova família.

Apesar de isto fazer parte da vida, muitas vezes os pais não estão preparados, onde torna-se para eles uma brusca mudança, trazendo à tona um sentimento de abandono, desconforto causado pela tristeza.

A síndrome do ninho vazio faz referência a esta situação, trata-se de um sentimento de solidão gerado pela saída de um ou de vários filhos do lar.

O termo ninho vazio como o período compreendido entre o momento em que o último filho que deixa a casa e aquele em que ocorre a morte de um dos parceiros (BARBER, 1989).

A autora considera que os estudos deveriam ser longitudinais, pois somente assim seria possível elucidar como se dá essa transição para os pais. Embora utilizados como sinônimos por diversos autores e pela população em geral, hoje dois termos distintos são aplicados: a síndrome do ninho vazio (SNV), que seria o desconforto emocional dos pais ao verem seus filhos deixando a casa, e o ninho vazio, que descreve o período emocionalmente neutro na mudança de papel dos pais.

Segundo os referenciais teóricos afirmam que as mulheres são mais frequentes ocorrerem esta síndrome onde está associado a emergência de quadros depressivos, à perda do papel de cuidadora dos filhos, função tradicionalmente ligada ao papel feminino. Mulheres que dedicaram sua vida, de modo exclusivo, à criação dos filhos acham difícil vê-los partindo e o autoconceito delas passa a ser “não sirvo para nada”, o que confirma a autoestima rebaixada (ADRIANA C., 2008).

Mesmo quando a mulher trabalha fora, ela desempenha prioritariamente o papel de criadora dos filhos, dedicando grande parte de seu tempo a eles. Lançar-se a novas atividades prazerosas pode restabelecer a autoestima dessas mulheres.

A síndrome do ninho vazio é considerada, pelos profissionais da área, como uma crise existencial passageira. Dependendo de alguns fatores, como o número de filhos e a personalidade da mulher, tudo pode ser apenas questão de se acostumar à nova rotina. No entanto, pode haver exacerbação nos sintomas de tristeza e, nesses casos, é aconselhável tratamento psicológico.

Os sintomas são vários: desânimo, tristeza, raiva, mágoa, distúrbios alimentares (a pessoa come demais ou muito pouco), depressão, diminuição da libido, distúrbios do sono, melancolia (MARCIA, 2010).

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Pode definir-se a Avaliação Psicológica como um processo técnico e científico de coleta de dados e interpretações, com pessoas ou grupos de pessoas, por meio de informações obtidas em questionários, métodos, instrumentos psicológicos, entrevistas, entre outros (NORONHA & ALCHIERI, 2002; PRIMI, FLORES-MENDOZA & CASTILHO, 1998; WECHSLER, 1999).

A Avaliação Psicológica refere-se a um processo amplo que envolve a integração de informações provenientes de instrumentos fidedignos e que norteia a prática de profissionais de psicologia diversas fontes, como testes, entrevistas, observações, análises de documentos, entre outras, a testagem psicológica (PASQUALI e ALCHIERI, 2001).

Os testes psicológicos tornam-se um procedimento sistemático para observar um comportamento e descrevê-lo com a ajuda de escalas numéricas. Tradicionalmente, são encontrados testes com o objetivo de mensurar áreas tais como inteligência, cognição, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, emoção, afeto, motivação, personalidade, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos.

No contexto da Síndrome do Ninho Vazio, podem surgir conflitos entre o casal, pois inconscientemente, criam um “pacto” de vínculo para educar os filhos. Quando estes amadurecem, os pais sentem que sua função foi cumprida e muitas separações podem ocorrer.

Um contato mais verdadeiro com seus próprios desejos, através de uma vida interna mais intensa, permite que saiam da postura de “abandonados”.

Portanto, a psicoterapia tornar se primordial no resgate dos próprios caminhos do paciente. Nisso, os testes projetivos tem uma função de investigação e compreensão do sujeito em seus desejos latentes. O teste projetivo TAT no qual, será enfatizado como embasamento da pesquisa traz uma proposta em sua definição que auxilia os terapeutas a realizarem avaliação psicológica, psicodiagnósticos direcionado a perspectiva da depressão.

TAT (TESTE APERCEPÇÃO TEMÁTICA)

O TAT é a técnica de construção de história mais utilizada e tem sido largamente aplicado em pesquisas de personalidade, principalmente, pelas suposições implícitas na sua interpretação, como por exemplo, a auto identificação com o herói e o significado pessoal de respostas comuns.

Trata-se de um teste projetivo temático que revela conteúdos da personalidade, tais como: a natureza dos conflitos, desejos, reações ao ambiente externo e mecanismos de defesa (ANASTASI, 1976).

O referido Teste é composto por 31 pranchas, que apresentam figuras em preto e branco, e uma prancha em branco.

As imagens são representadas por reproduções de quadro ou gravuras com significado sempre ambíguo, a exceção da prancha de número 16 que está completamente em branco, favorecendo, dentre outras, a projeção da imagem ideal que o sujeito tem de si mesmo.

Ao sujeito é solicitado criar uma história para cada uma dessas pranchas, relatando como o acontecimento apresentado surgiu, o que ocorre no momento, o que pensam e sentem os personagens, qual o final da história e seu título.

No que tange a prancha em branco, o sujeito deve imaginar uma cena, descrevê-la e depois contar uma história, realizando as mesmas solicitações

das pranchas anteriores. Alguns quadros são considerados universais, comuns a todos os sujeitos, outros específicos para o sexo feminino ou masculino, as iniciais das palavras impressas atrás da prancha, determinam a que sujeito se destina cada uma: R, rapaz; H, homem; F, feminino; M, moça. Assim as imagens são enumeradas de 1 a 20, devido às variantes (MURRAY, 1967).

A investigação, sobretudo, os mecanismos de adaptação utilizados diante de conflitos na área das relações, ou seja, a proposta se baseia no pressuposto de que os mecanismos de adaptação utilizados pelo examinando refletem a organização do ego, sua função de síntese e integração (GUERRA, 1981).

CONCLUSÃO

Em todo mundo, o número de pessoas com 60 anos ou mais tem crescido mais que o de qualquer outra faixa etária. Estima-se que em 2025 haverá 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo, e o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

Acredita-se que devido ao brusco crescimento populacional idosa no Brasil existirá uma grande demanda para o profissional de psicologia, portanto, o profissional solicitado deverá estar preparado para receber essa demanda específica (NERI, 2005).

A velhice apresenta múltiplas faces, e não pode ser analisada desvinculada dos aspectos socioeconômicos e culturais, pois suas características extrapolam as evidentes alterações físicas e fisiológicas individuais. No Brasil, o processo de envelhecimento se intensifica cada vez mais (TORRES & SÁ, 2008).

A prevenção é a melhor forma de combatermos a síndrome, evitando o controle excessivo, dando-lhes aos poucos maior autonomia, e mesmo estando presentes, deixando-os tomar suas próprias decisões.

É importante ressaltar que toda relação deve ser cultivada, portanto o fato de estarem distantes não significa a perda dos filhos, e sim uma nova forma de convivência.

Todavia, a aplicação do teste TAT contribui para a investigação, análise do fenômeno da depressão no contexto da terceira idade, podendo utilizar como instrumento de coleta de informações.

Três aspectos fundamentais prevaleceram na caracterização do conceito de depressão no idoso: (1) é constitutiva do psiquismo e da estruturação do sujeito; (2) tem como função a defesa do psiquismo; e (3) deve ser concebida como luto, no sentido psicanalítico do termo, pois, após um certo lapso de tempo, necessita ser superado e a libido reinvestida em outros objetos.

O TAT se apresenta como uma ferramenta indicada, pois o conflito oriundo da elaboração referente ao triplo processo de luto que o idoso perpassa deve aparecer através dos mecanismos de deslocamento presentes na projeção.

O conteúdo latente das pranchas estabelece níveis tensos de relacionamento interpessoal, envolvendo situações de perdas e surpresas.

O conteúdo das lâminas facilita a projeção das vivências relacionadas ao triplo processo de luto, sendo possível extrair do relato das histórias fatores de correlação.

Portanto, tendo-se como estímulo latente as temáticas conflituosas das pranchas, é possível captar o significado das frustrações referentes às perdas relacionado à depressão.

A impossibilidade de renunciar totalmente às fantasias do mundo do idoso seria uma fonte dos sentimentos que envolvem as situações de perda: os sentimentos de tristeza, ameaça e solidão dentre outros sentimentos.

Daí a possibilidade de se observar indicativos da forma como estão sendo superadas as perdas reais e fantasmáticas do idoso e, conseqüentemente acompanhar esse processo depressivo.

REFERENCIAS

ANASTASI, A. *Testes psicológicos: teoria e aplicação*. São Paulo: p. 9-10.

Herder,1965.

ARTONI, C. *Depressão no Idoso* disponível em

<http://www.psique.web.br/geriat/depidoso1.html>. Acesso em 10 de dezembro de 2017.

BARBE, C.E. *Transition to the empty nest*. In: Bahr SJ, Peterson ET. *Aging and the Family*. 1989.p.15-32

BEE, H. *O ciclo vital: Mudanças físicas e cognitivas na velhice*. Porto Alegre: Artmed.p.15-17, 1997.

CABRAL, *Depressão Idosos* disponível em

<http://www.brasilecola.com/psicologia/autoestima.htm>. Acesso em 12 de dezembro de 2017.

CAVALCANTE. A. *Revisitando o conceito de Síndrome do Ninho Vazio*. Ver. bibliográfica, São Paulo: v.2,n.3,p.25-27, 2008.

DANE, F. C. *Research methods*. Pacific Grove: Brooks/Cole, 1990.

ERIKSCON, E. *Fundo de cultura económica*. México: p.10-13, 1950.

GIL, A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas: São Paulo, 2007.

GUERRA, A. G. *O teste de apercepção temática de H. Murray: uma proposta de análise e interpretação*. Rio de Janeiro: EDICEPA, 1981.

GONÇALVES, M . *Síndrome do Ninho Vazio*. Disponível em

<https://www.eusemfronteiras.com.br/a-sindrome-do-ninho-vazio/>. Acesso em 09 de dezembro de 2017.

KAPLAN, H.I; SADOCK, B.J; GREB, J.A. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artmed; 1997.

MURRAY, H. A. *Thematic apperception test*. Cambridge, MA, US: Harvard University Press, 1943.

NETO. *Depressão em Idosos* disponível em http://www.saudemental.net/depressao_idoso.htm. Acesso em 01 de dezembro de 2017.

NERI, L.A. *Maturidade e Velhice: Trajetória individuais e socioculturais*. Campinas, São Paulo: Ed. Papirus, 2001.

NORONHA, A. P, & ALCHIERI, J. C. *Reflexões sobre os Instrumentos de Avaliação Psicológica*. In R. Prim i.(Org.), *Temas em Avaliação Psicológica*. (pp. 7-16). Campinas: Impressão Digital do Brasil, IBAP, 2002.

PASQUALI, L. *A medida e sua prática em Psicologia*. Em *Conselho Regional de Psicologia (13a. região PB/RN). A diversidade da Avaliação Psicológica: considerações teóricas e práticas*. João Pessoa, PB: Idéia., 2011.

PAPALIA, E.D.; OLDS, W.S; & FELDMAN, D.R. *Desenvolvimento Humano:Terceira Idade*. Ed.8. Porto Alegre: Artmed, 2006.

POLISSENI, A.F. *Depressão e ansiedade em mulheres climatéricas: fatores associados*. Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – Juiz de Fora (MG), Brasil. *Rev Bras. Ginecológica*, n 31, p. 28-34, 2009.

TAHAN, J; CARVALHO, A.C.D. *Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida*. Ver.

Saúde social, São Paulo, v. 19, n.4 p. 878-888, 2010.

TORRES, M & SÁ, S. *Inclusão Social. Um longo caminho a percorrer*.

Rv.Cienc.Hum – (UNITAU) — v. 1, n. 2, 2008.

WEBSTER, J.; WATSON, J.T. *Analyzing the past to prepare for the future:*

writing a literature review. MIS Quarterly & The Society for Information

Management, v.26, n.2, pp.13-23, 2002.

VERAS, R. *Envelhecimento populacional contemporâneo: Demandas, desafios*

e inovações. Rev. Pública 43(3). 548-54, 2009.